

EDITORIAL

No décimo ano da *AUSTRAL*, a eclosão do conflito militar russo-ucraniano em fevereiro de 2022, ainda ativo quando essa edição foi encerrada, teve enorme e múltiplo impacto mundial. Ele ocorre apenas seis meses após a impactante retirada americana do Afeganistão, agora governado pelo Talibã. O retorno de um conflito armado convencional entre países industriais, em plena Europa, diluiu a narrativa teórica de uma Paz Kantiana pós-Guerra Fria, marcado apenas por confrontos de grupos armados insurgentes não-estatais. A estratégia euro-americana de conter países através de sanções internacionais, por outro lado, se mostrou ineficaz diante da determinação russa, que utilizou o petróleo, o gás e os cereais em uma guerra econômica que afetou o Ocidente, ainda não recuperado dos efeitos da pandemia. As sanções foram seguidas apenas por países industriais ricos, e, mesmo assim, não integralmente.

A guerra também afeta a geometria da ordem mundial, pois a Ucrânia é formalmente armada e apoiada pela OTAN, contribuindo para convergência sino-russa em plano global. Ela também representa um prelúdio de uma tensão maior entre os Estados Unidos e a China. Contudo, há outro aspecto relevante: o perfil midiático de matriz Ocidental na cobertura e análise do evento bélico. É preocupante a carência de análises científicas e objetivas das causas e formas da guerra, as quais, quando existem, são bloqueadas em sua divulgação para o grande público. Ele segue versões puramente superficiais e emocionais dos eventos, através de imagens selecionadas. Todavia, por detrás do “consenso”, pode ser observado realinhamentos significativos na ordem internacional, bem como os desdobramentos da crise internacional.

A partir deste número, a *AUSTRAL* apresenta oito artigos por edição. Os dois primeiros de caráter geral, abordando a mudança hegemônica sino-americana através dos ciclos de acumulação de Giovanni Arrighi e o poder das multinacionais americanas de tecnologia digital. Após, é analisado o papel da China na estabilidade do Afeganistão Talibã e depois, na mesma região, o papel do Sultanato de Omã na Guerra Civil do Iêmen. Na sequência, há um artigo sobre a Segurança Marítima do Indo-Pacífico, a partir da percepção de analista da própria região. Outro tema inovador, no contexto de lentas e intermináveis negociações entre a União Europeia e o Mercosul, é uma análise histórica das contradições da Comunidade Europeia com as integrações da América Latina no final dos anos 1980. Também original é a discussão sobre a linha divisória

civilizacional da extrema-direita na perspectiva da política da Alemanha. Por fim, a política externa de Moçambique sob as presidências de Samora Machel e de Joaquim Chissano recebe uma instigante visão de conjunto.

A Análise Estratégica NERINT brinda os leitores com três artigos sobre a Rússia e a Ucrânia. Ainda que se trate de texto escritos no calor dos acontecimentos, há uma visão extremamente objetiva das forças em confronto. Na sequência, a Cúpula das Américas é analisada no contexto de enfraquecimento da política de Washington para o continente e outro sobre a frustrada indicação de uma Embaixadora para o Brasil. O texto seguinte, de autoria de um experiente diplomata brasileiro aposentado, analisa um tema importante para reflexão no ano do bicentenário da independência do Brasil: o papel da relação do Brasil com a China e do Atlântico Sul para o desenvolvimento e para a ordem mundial. Por fim, a onda de violência que sacudiu o Cazaquistão na passagem do ano é analisada no contexto da atuação da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, que dialoga com os primeiros textos, dedicados ao conflito russo-ucraniano.

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP), bem como a toda equipe que trabalhou na edição e tradução, em particular aos Assistentes de Edição Guilherme Geremias da Conceição, Felipe Werner Samuel e Igor Estima Sardo, com a colaboração de Guilherme Thudium, Eduardo Secchi, Gabriela Ruchel, Isabella Cruzichi, Marina Felisberti e Magnus Kenji Hiraiwa. Mais uma vez agradecemos à Professora Cristina Soreanu Pecequilo pela revisão das traduções. O trabalho de equipe dos pesquisadores do NERINT/UFRGS tem permitido manter a regularidade e a qualidade da Revista Austral.